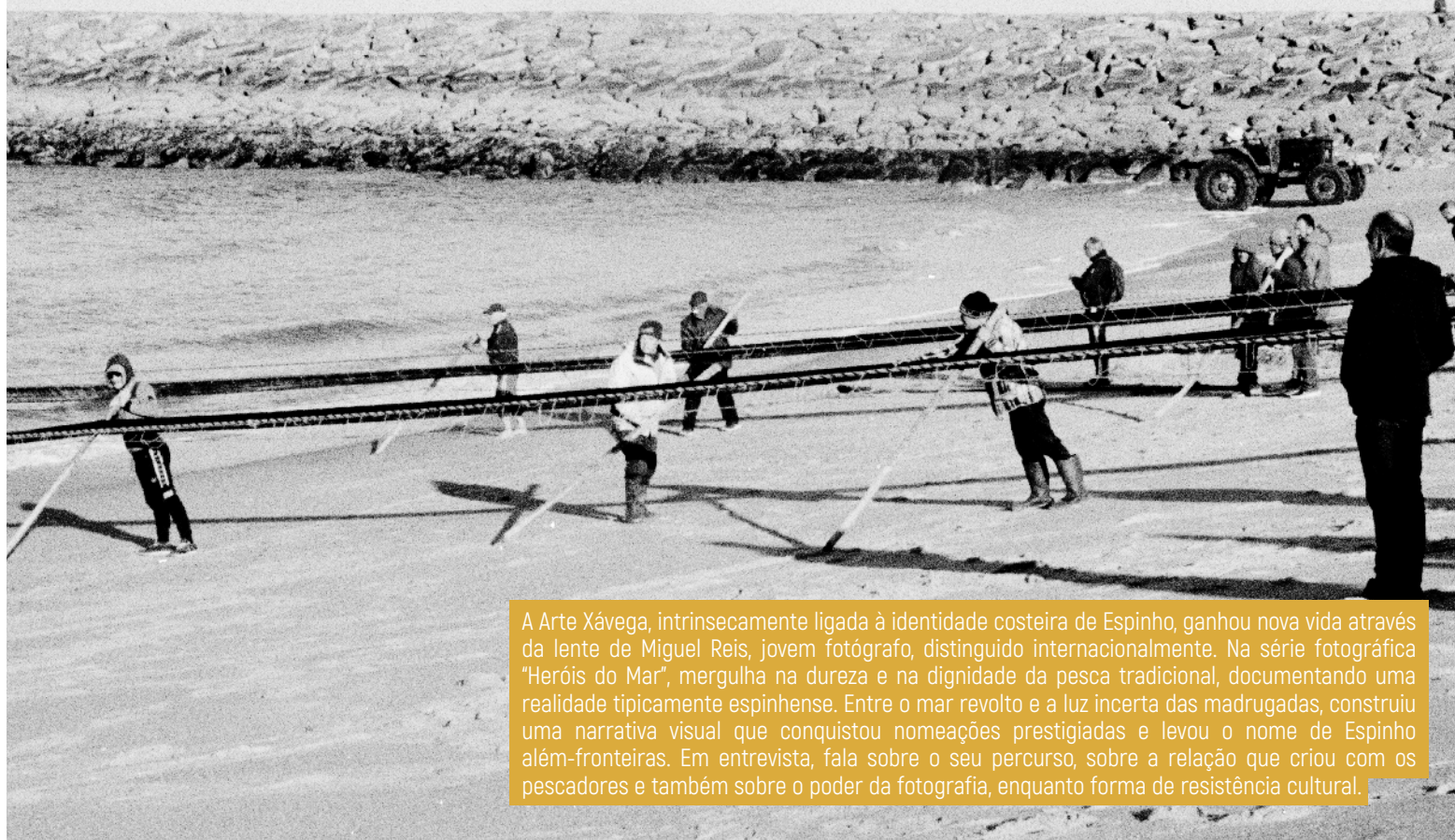




**cultura** Pag. 6, 7 e 8

## JOVEM FOTÓGRAFO RETRATOU OS "HERÓIS DO MAR" DE ESPINHO E A RESISTÊNCIA DA ARTE XÁVEGA AO TEMPO



A Arte Xávega, intrinsecamente ligada à identidade costeira de Espinho, ganhou nova vida através da lente de Miguel Reis, jovem fotógrafo, distinguido internacionalmente. Na série fotográfica "Heróis do Mar", mergulha na dureza e na dignidade da pesca tradicional, documentando uma realidade tipicamente espinhense. Entre o mar revolto e a luz incerta das madrugadas, construiu uma narrativa visual que conquistou nomeações prestigiadas e levou o nome de Espinho além-fronteiras. Em entrevista, fala sobre o seu percurso, sobre a relação que criou com os pescadores e também sobre o poder da fotografia, enquanto forma de resistência cultural.

**destaque** Pag. 11

### VÓRTEX: FUNCIONÁRIOS RECONHECEM MELHORIAS NO CABANA E ENALTECEM CARÁTER DE FRANCISCO PESSEGUEIRO

Testemunhas de Pinto Moreira e Miguel Reis deverão ser ouvidas no final desta semana

**destaque** Pag. 12

### AFASTAMENTO DE RICARDO SOUSA DA CORRIDA AUTÁRQUICA TERÁ SIDO UM "AJUSTE DE CONTAS" DE LUÍS MONTENEGRO

Líder da concelhia quer saber as verdadeiras razões que terão conduzido a nacional a nomear Jorge Ratola

**desporto** Pag. 15

### TIAGO LEITE CONTINUA NO COMANDO TÉCNICO DOS "TIGRES" NA PRÓXIMA ÉPOCA

Para além do treinador, o SC Espinho já anunciou várias renovações do plantel

# nascente



## CENTENÁRIO DE ANTÓNIO GAIO ASSINALADO COM SESSÃO EVOCATIVA NO FACE

No próximo dia 18 de julho, pelas 21h00, o auditório do Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE/Museu Municipal de Espinho) acolhe uma sessão evocativa dos 100 anos do nascimento de António Gaio, figura incontornável da vida cívica, cultural e política do concelho de Espinho.

A iniciativa, organizada pela Nascente - Cooperativa de Ação Cultural, contará com moderação de Carolina Letra, membro da direção da cooperativa, e reunirá diversas personalidades com ligações ao homenageado, evocando o seu legado em múltiplas frentes da sua vida.

Participam na sessão António Santos, sócio fundador e ex-presidente da Nascente; David Pontes, diretor do jornal Público e antigo colaborador do Maré Viva; Nunes da Silva, da Aipal, em representação do setor da panifi-

cação; Manuel Henrique Castro, presidente da Associação Académica de Espinho; e o arquiteto Nuno Lacerda.

A Câmara Municipal de Espinho marcará presença institucional, sublinhando o contributo de António Gaio no plano político, nomeadamente enquanto vereador e deputado municipal após a Revolução do 25 de Abril de 1974.

A sessão incluirá ainda um momento musical com o guitarrista Paulo Vaz de Carvalho, que interpretará um repertório inspirado na obra de Carlos Paredes, e terminará com um Porto de Honra servido a todos os presentes.

Vale a pena recordar que, como referiu Mário Gandra na edição de 25 de junho do suplemento 'Mais Maré' (responsável pela organização da sessão), esta evocação não pretende apenas celebrar a memória de An-

tónio Gaio, mas também afirmar a atualidade do seu exemplo de cidadania ativa.

"Trata-se de afirmar o valor da sua vivência democrática e participação cívica, que ultrapassou os limites do concelho de Espinho e foi reconhecida ainda em vida, por exemplo, com a condecoração atribuída pelo então Presidente da República, Jorge Sampaio" – afirmou.

O coordenador da sessão sublinhou ainda que o exemplo de António Gaio continua a ser uma referência para as gerações mais jovens, sobretudo num tempo em que se torna "urgente" recuperar formas de participação cívica informada, plural e consequente: "Esta sua participação generosa, cidadã e lutadora é um exemplo histórico e simbólico para todos os que têm responsabilidades, e isso começa nos próprios jovens".

## Exposição dos "Cartazes CINANIMA" patente no IPDJ de Faro

Até ao próximo dia 15 de julho, a Galeria de Exposições do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) de Faro acolhe a exposição "Cartazes CINANIMA", uma mostra que celebra mais de quatro décadas do universo visual do CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, o terceiro festival de cinema de animação mais antigo do mundo e

o mais antigo realizado em território nacional. A exposição integra a programação dos Encontros de Imagem Animada do Algarve e apresenta ao público os cartazes que marcaram a história gráfica do CINANIMA, todos da autoria de João Machado, um dos mais consagrados ilustradores e designers portugueses. Natural de Coimbra e formado em Escultura pela Escola Superior de Belas Artes da Universidade do Porto, João Machado desenvolveu um estilo inconfundível baseado na utilização de cores, formas geométricas, contrastes fortes, composições de notável equilíbrio e

impacto visual. A sua linguagem gráfica, que acompanha o festival desde os primeiros anos, tornou-se uma das suas marcas mais distintivas, conferindo-lhe uma identidade visual sólida e reconhecível ao longo do tempo. A exposição conta com a curadoria de Cristina Novo, Cátia Peres e Nuno Martins. A entrada é livre e a visita é uma oportunidade para conhecer a história visual de um dos mais relevantes festivais portugueses de cinema através da força expressiva da imagem dos seus cartazes.

# opinião

## Sonhos



**Rita Betânia**

Professora

Todos nós temos sonhos, não é? Coisas que ambicionamos um dia conseguir ter, um lugar onde queremos muito ir, uma sensação que desejamos experimentar... um emprego específico, uma viagem, um filho, uma casa são sonhos bastante comuns. Por vezes focamo-nos num deles de forma comprometida e consistente a vida inteira, mantendo durante anos e anos esse foco. E por vezes, se tivermos uma personalidade forte e um grande espírito de iniciativa, até o conseguimos agarrar.

Hoje debruço-me num pensamento. Quando conseguimos finalmente concretizar um sonho, como nos sentimos nesse preciso instante? Sentimos exatamente aquilo que imaginámos que iríamos sentir, ou o sabor é diferente?

Não esqueçamos que, quando andamos por muito tempo a ambicionar algo, a vida vai acontecendo, outras vivências vão aparecendo, vamos modificando, crescendo, ganhando consciência de outras coisas. E, por vezes, já foi há uma vida que formámos em nós esse desejo pelo que, quando ele se concretiza, o vivemos de uma forma completamente distinta do que o teríamos vivido se ele se concretizasse logo à nascença. Quando finalmente nasce o filho, anos depois das primeiras tentativas de o conseguir, é tão bom ou é melhor do que se tivéssemos conseguido à primeira tentativa? Quando finalmente compramos a nossa casa, após tantos anos a desenhá-la na nossa imaginação, sentimos aquela euforia que teríamos sentido se ainda tivéssemos dezoito anos e tivéssemos pressa de ser livres e deixar de viver com os pais?

Eu quero ter uma casa no

campo. Com árvores de fruto e muros de pedra. Já o quero há muitos anos e, sejamos francos, penso que acabarei por nunca a vir a ter (e está tudo bem). No entanto, se um dia se concretizar, fazendo as contas à vida que levo, acredito que só irá acontecer daqui a uns vinte anos. Consigo colocar-me nesse tempo e com essa idade e tenho quase a certeza que, se se tornar real, essa concretização será uma coisa morna e pouco efusiva. Quando temos um sonho queremos que ele aconteça já! Somos impacientes, não temos vontade de esperar. Verdade seja dita: se conseguíssemos que os sonhos se concretizassem logo quando se formam no nosso coração, seria incrível; tantas vezes iríamos poder sentir a felicidade, porque os viveríamos de forma incrivelmente intensa.

Por outro lado, não se concretizarem de imediato também tem o seu encanto: é que assim eles crescem, ganham forma, espriam raízes dentro de nós e, quando os atingimos, a sensação de vitória é muito maior, pois foi com persistência e coerência que nos mantivemos o tempo todo - e sentimo-nos orgulhosos tanto de ter esperado como de ter conseguido. Mas não raras vezes, esse conseguir deixou um rasto que perturbou a vida de umas quantas pessoas. Colegas, família, amigos... Toldados pela luz que buscamos no fundo do túnel, andamos sempre a direito e nem damos conta. Nem nos colocamos no lugar do outro para observar, de forma distanciada, o efeito borboleta que produzimos. Nem damos conta das coisas que deixamos de experimentar, de apreciar, por causa disso. Os amigos queixam-se, a família queixa-se, mas não temos tempo,

não importa, não conseguimos. Desculpamo-nos, mas nem sentimos culpa.

Haverá uma forma de todos nos guiarmos da forma que nos é conveniente e termos o cuidado de não atrapalhar nem magoar os outros? Seria perfeito... Mas o mundo gira sempre em círculos e repetimos sempre as mesmas falhas, as mesmas maldades, as mesmas desconsiderações.

Ainda há quem sonhe mandar num país grande, como no tempo dos reis. Quem sonhe mandar num país em que todos são puros, mandar num país em que não existe quem não é de lá. Onde não vive quem não pensa igual. Quem sonhe mandar num país criado à sua imagem e conforme as suas vontades. Como é possível ainda haver quem tenha sonhos assim? Se calhar, devíamos nascer todos configurados para termos o mesmo sonho, antes de qualquer outro: SERmos humanos!

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**SubDiretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redatores** Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira  
**Colaboradores** Rita Betânia

### Redação e Paginação

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** jornal@mare-viva.pt  
**Redação e Secretaria**  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

### Propriedade

Nascente  
 - Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título**  
 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:  
 - Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;  
 - dar um especial ênfase a todas

as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;  
 - Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais;  
 - Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

# cultura agenda



10 DE JULHO – LITERATURA

**Madalena Sá Fernandes**  
Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia  
21h30

A escritora Madalena Sá Fernandes é a próxima convidada de Marta Pais Oliveira para o "Palavras são Raízes". As conversas "Palavras são Raízes" têm curadoria de Marta Pais Oliveira, que convoca autores a partilharem as suas influências e criações, na Biblioteca Pública Municipal de Gaia. Espaço e tempo ampliam-se para pensar a força e a liberdade da palavra: que revoluções abrem a leitura e a escrita? Da ficção à poesia, do teatro à música, a raiz da palavra – como quem procura água – crescerá em múltiplas direções. Pelo "Palavras são Raízes" já passaram João Reis, Filipa Leal, Luca Argel, Isabel Rio Novo, Paulo M. Morais, Sara Duarte Brandão, Ana Cristina Pereira, Richard Zimler, Julieta Monginho e João Habitualmente.



10 E 11 DE JULHO – TEATRO

**"The Amazing Show of Isaac Flores"**  
Teatro Carlos Alberto – TNSJ  
19h00/21h00

O exercício final da licenciatura em Artes Dramáticas/Formação de Atores da Universidade Lusófona do Porto levanta uma pergunta: o mundo do espetáculo é sempre luminoso ou esconderá zonas de negrume? Marta Freitas Almendra escreve e encena "The Amazing Show of Isaac Flores", retratando um lado negro desse mundo, onde as fragilidades de cada um são tratadas como matéria de representação. Um casal aproveita-se das vidas desgraçadas de vários artistas para ganhar dinheiro: do tráfico humano ao abuso físico e psicológico, os maus-tratos são incontáveis. Até que a entrada de alguém de fora conduz a uma mudança.



11 DE JULHO – MÚSICA

**A garota não**  
Parque Urbano de Ovar  
19h00

A voz e poesia de "A garota não" – projeto de Cátia Mazari Oliveira – são o espelho crítico e afetivo do tempo que vivemos. Com o álbum "2 de abril", arrecadou prémios de público e crítica, incluindo o Globo de Ouro de "Melhor Intérprete", e também o Prémio José Afonso. Em 2025, apresenta um novo trabalho, visceral e esperado, que continua a sua viagem de resistência e ternura. Canções que são combate, cuidado e comunidade.



11 DE JULHO – MÚSICA E DANÇA

**Orquestra La Ideal e Amigos das Danças**  
Casa da Criatividade – SJ Madeira  
21h30

O tango, música e dança tradicionais nascidos nas ruas de Buenos Aires (Argentina) e Montevideu (Uruguai), no final do século XIX, será o tema central deste espetáculo improvável. Integrando nas suas raízes a polca europeia, a havaneira cubana, o candombé uruguaio e a milonga espanhola, caberá à Orquestra La Ideal e à voz de Joana Manarte a exploração daquele que é considerado o estilo mais puro de tango argentino. Mas porque tango sem dança não é tango, caberá à La Ideal e aos Amigos das Danças explorar, num espetáculo marcado pelo drama, paixão e sensualidade, as variações do tango de rua e do tango de salão.



11 DE JULHO – MÚSICA

**Makaya McCraven**  
Auditório de Espinho – Academia  
21h30

Makaya McCraven é um nome em ascensão na música. O seu trabalho enquanto baterista, compositor e produtor tem contribuído para renovar o jazz a partir de outras influências. Num estilo difícil de categorizar, McCraven cruza abordagens inovadoras e esbate as fronteiras entre o jazz, a música tradicional e o pop-rock, o seu quarteto lança-se numa viagem vertiginosa, criativa e flexível, onde o groove reina.



12 DE JULHO – MÚSICA

**Leticia Moreno & Friends**  
Auditório de Espinho – Academia  
21h30

Este recital liga os dois lados do Atlântico, focando-se na continuidade. Do contraponto e da austeridade barrocas de Johann Sebastian Bach à releitura da obra do mestre de Leipzig pelo brasileiro Villa-Lobos, é um percurso marcado por geografias muito particulares. A música de missão jesuíta de Chiquitos, na Bolívia, mistura-se com a releitura da linguagem de Vivaldi pelo argentino Piazzolla, o pai do tango contemporâneo, que liga o popular e erudito de forma ímpar. Uma ponte sobre o Atlântico e do Barroco aos nossos dias.

# cultura notícias



## A "FESTA" REGRESSA A OVAR COM DOIS DIAS DE MÚSICA, CONVÍVIO E DIVERSIDADE

O Parque Urbano de Ovar volta a receber, nos dias 11 e 12 de julho, o Festa - Sons da Lusofonia, um evento de entrada gratuita que promete trazer uma onda comum de celebração, encontro e alegria. A Garota Não, Cara de Espelho, Cacique'97, Crua, Asa Cobra, Juliana Linhares, Fogo Fogo, Sétima Legião e Mário Lúcio são os nomes em cartaz, numa viagem sonora que cruza gerações, tradições e geografias. Ao todo, serão dez concertos distribuídos por três palcos, além de DJ sets e outras propostas.

O programa musical será inaugurado na sexta-feira, dia 11, com A Garota Não (19h00), no Palco Verde, em que irá apresentar o seu novo álbum 'Ferry Gold'. Segue-se Cara de Espelho (22h00) e o coletivo de afrobeat luso-moçambicano Cacique'97 (23h30), no Palco Festa.

No dia seguinte, sobem ao palco as seis vozes femininas que compõem Crua, assim como Juliana Linhares (17h00, Palco Rio), Asa

Cobra (18h00, Palco Verde) e o funaná de Fogo Fogo surge com o pôr do sol (19h00, Palco Rio). Já a banda portuguesa Sétima Legião (21h30) e Mário Lúcio (23h00) encerram a programação, com este último a apresentar o álbum 'Independance', dedicado aos 50 anos da independência de Cabo Verde.

A noite termina com dose dupla com o regresso de Fogo Fogo e Rádio Mosquito - um híbrido entre DJ set e concerto ao vivo. A animação estende-se também aos DJ sets de Carla Castelhana, que atua nos dois dias, às 20h00, no Palco Verde.

"O público faz parte da festa, que são os concertos, mas são também as mantas na relva, os encontros intergeracionais e um ambiente de proximidade e celebração coletiva difíceis de descrever, sendo, para muitos, já uma espécie de ritual, do qual não prescindem", sublinha o autarca Domingos Silva.

### Lugar das Infâncias e conversas com artistas

Uma das novidades deste ano é a estreia do "Lugar das Infâncias", uma zona especialmente dedicada às famílias, com oficinas criativas, contadores de histórias, jogos tradicionais e espaços para brincar e descobrir. Um verdadeiro "coração do Festa" pensado para os mais pequenos.

Outro dos destaques é o regresso do ciclo "Dar à Língua", com conversas moderadas por Rui Miguel Abreu, crítico musical e autor do blogue Rimas e Batidas. Nestas sessões, abertas ao público, os artistas refletem sobre os desafios e expressões da lusofonia na música contemporânea.

### "O arquipélago que ressoa" ocupa o Centro de Arte Oliva até outubro

Na passada sexta-feira, 4 de julho, foi inaugurada a exposição "O arquipélago que ressoa: Fernando José Pereira" no Centro de Arte Oliva (CAO), que estará patente até 12 de outubro. Com curadoria de Andreia Magalhães, diretora do centro, e apoio mecenático da Fundação Ilídio Pinho, a mostra reúne obras realizadas entre o final da década de 90 e a atualidade, algumas das quais nunca antes expostas em Portugal.

Entre os temas que atravessam a obra de Fernando José Pereira estão a globalização, o exílio, o isolamento, a perseguição política, étnica e racial, bem como a constante re-  
situação da obra de outros artistas, cineastas e autores, reconhecidos pelo próprio como influências determinantes. Esta exposição reflete uma trajetória marcada pela diversidade de meios, nomeadamente o vídeo, a instalação e o desenho, e por uma abordagem crítica sobre as condições da criação artística em articulação com os contextos históricos, sociais e políticos.

"A presente exposição foi pensada a partir da configuração e definição de arquipélago - entendido como um conjunto de ilhas geograficamente dispersas, mas interligadas por vínculos geológicos e culturais profundos", lê-se na sinopse da exposição.

Natural do Porto, cidade onde vive e trabalha, Fernando José Pereira tem desenvolvido uma prática artística multidisciplinar desde os anos 1990. Para além da produção artís-

tica, é autor de uma obra teórica relevante nas áreas da estética e da arte contemporânea, tendo lecionado na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Cofundador da plataforma digital VIROSE, integrou também o coletivo de música eletrónica experimental Haervöl.

O seu trabalho tem sido apresentado em instituições como a Fundação de Serralves, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu do Neo-Realismo, o CGAC - Centro Galego de Arte Contemporânea e o Espacio de Arte Experimental (Salamanca). Participou ainda em eventos internacionais como a IX Bienal de Sharjah (2009) e a III Bienal Ibero-Americana de Arte Contemporânea (2002), no Peru. A sua obra integra diversas coleções públicas e privadas, incluindo a Coleção de Arte Contemporânea do Estado Português.

# cultura



## Miguel Reis: o olhar jovem que levou os “Heróis do Mar” de Espinho além-fronteiras

Adriana Resende de Castro

A Arte Xávega, tão intrinsecamente ligada à identidade costeira de Espinho, ganhou nova vida através da lente de Miguel Reis, jovem fotógrafo, recentemente distinguido internacionalmente. Na série fotográfica “Heróis do Mar”, mergulha na dureza e na dignidade da pesca tradicional, documentando uma realidade tipicamente espinhense. Entre o mar revolto e a luz incerta das madrugadas, construiu uma narrativa visual que conquistou nomeações prestigiadas e levou o nome de Espinho além-fronteiras. Em entrevista, fala sobre o seu percurso, da relação que criou com os pescadores e do poder da fotografia como forma de resistência cultural.

**Quando é que percebeu que a fotografia era mais do que um possível hobby?**

O meu contacto mais profissional com esta área remonta aos meus estudos, ainda na escola. Fiz um ensino inglês, internacional, e foi-me dada a possibilidade de integrar uma disciplina de fotografia, apesar de ter sido mais no âmbito comercial e não tanto na área documental, com a qual, hoje, mais me identifico. Depois, ingressei na faculdade, onde fiz um curso de fotografia e foi no segundo ano da licenciatura que acabei por perceber que queria seguir essa via.

**Qual é o seu principal meio de inspiração e referência?**

Eu gosto muito de fotolivros, na medida em que me ajudam a encontrar inspiração para os meus projetos. Na Irlanda, onde estive a estudar, há muitas lojas dedicadas a essa temática e, para mim, comprar livros ou simplesmente entrar nas lojas e bibliotecas e pesquisar diferentes artistas, acaba por me dar uma grande motivação para fazer as minhas criações. No entanto, evito que a minha inspiração venha só disso, para não cair numa cópia desses trabalhos. Considero ser importante distanciar-me um bocadinho do que os outros fazem, quando estou a elaborar os meus projetos, e focar-me mais na minha intenção, no meu objetivo.

**Estudou em Dublin, no Institute of Art, Design and Technology (IADT). Sente que essa experiência moldou a sua visão como fotógrafo?**

Estudar em Dublin deu-me a possibilidade não só de conhecer uma cultura diferente, mas também de encontrar outros profissionais de fotografia que, em Portugal, não teria a oportunidade de conhecer. Além disso, sinto que, na Irlanda, há um maior apoio aos artistas, por exemplo, ao nível financeiro. Mesmo o contacto com os meus professores e

colegas, o estar em contato com uma cultura diferente, interagir, aprender com eles, no fundo, tudo foi uma mais-valia.

### **Relativamente à obra “Heróis do Mar”, que retrata a Arte Xávega, em Espinho, como surgiu a ideia de abordar um tema tão identitário?**

Os meus projetos estiveram sempre muito relacionados com o mar. Eu cresci a praticar surf na Praia de Espinho e tenho muito presente na minha memória os barcos e os pescadores. Como este é um estilo de pesca diferente, surgiu-me, desde cedo, o interesse em perceber no que é que consiste, como funciona, porque puxam as redes daquela maneira. Normalmente, imaginamos os barcos a ir para o mar, permanecer lá durante uma determinada quantidade de horas e, depois, a regressarem já com o peixe. Como vi que a Arte Xávega era diferente, acabou por me despertar especial interesse em entender como é que funcionava e conhecer as pessoas que estavam por detrás deste tipo de pesca tão característico.

### **Que tipo de relação criou com os pescadores?**

Ao início, o meu contacto foi um bocadinho mais formal, não havia muita interação. Com o tempo, com o passar dos dias, das semanas, acabei por criar uma relação um bocadinho mais próxima com os pescadores. Deixei de ter de questionar, ou quase entrevistá-los, passando os próprios a tomar a iniciativa e a ter interesse no meu projeto, no que eu estava a criar.

### **As imagens que captou são quase cinematográficas. O que procurou retratar: a herança cultural, a ligação com o mar, a dureza do ofício dos pescadores?**

Foi mais a resiliência, a resistência dos pescadores. Não quis abordar tanto a prática em si, mas sim as pessoas, porque acredito que esta é uma pesca mais desafiante do que as outras, nomeadamente, do que a pesca comercial. A vida dos pescadores não é fácil e o meu principal objetivo foi desmonstrá-lo.

### **A Arte Xávega acontece**

### **ao nascer do dia, em condições imprevisíveis. Como foi o processo de fotografar esta realidade?**

Bem, a primeira vez que entrei no barco com os pescadores, nem sequer tinha noção de como funcionava. Nunca tinha imaginado a sensação de estar ali, num barco tão pequenino, a uma significativa distância da costa. Nos primeiros minutos, vi que era algo muito diferente e acabei por gostar. Mais do que simplesmente fotografar, eu estava a vivenciar algo novo, a sensação que tive foi de que estava num passeio de barco muito especial. Esta foi uma experiência que nunca tinha tido e que acho que a maior parte das pessoas nunca terão a possibilidade de ter. No fundo, abriu-me os olhos para um mundo novo, que até então desconhecia.

### **Tendo praticado surf, já tinha criado uma relação com o mar. De que forma é que esta nova vivência influenciou a sua fotografia?**

Tendo conhecimento do quão perigoso o mar consegue ser, especialmente na zona de Espinho, acabei por dar muito mais valor ao ofício dos pescadores e ao risco a que se sujeitam, diariamente, para trazer o peixe e receber ao final do dia. Estes profissionais arriscam as vidas todos os dias.

### **Trabalhou com luz natural, num ambiente imprevisível. Surgiu, neste sentido, algum desafio técnico?**

O meu trabalho foi feito em analógico, tudo com rolos de filme, o que significa que, no momento em que fotografava, não conseguia ver o resultado final. Os rolos tinham de ser revelados no laboratório e, por isso, só via as imagens passados dois a três dias. A minha rotina passava por vir a Espinho, às seis da manhã entrar no barco, e, como o sol ainda não tinha nascido, as condições de luz não eram as mais favoráveis. Aí surgiu a principal dificuldade, pois percebi que as imagens estavam a ficar muito escuras. Tive que me adaptar e utilizar um flash mais forte e, a partir daí o processo tornou-se mais fácil.



## Quanto tempo é que demorou a realização deste trabalho?

Não sei ao certo, confesso que não cotabilizei os dias, mas iniciei no final de fevereiro e terminei em meados de abril. Não fui todos os dias para o mar, até porque, quando estava muito bravo, os pescadores preferiam que eu não os acompanhasse. Mas estive lá a maior parte dos dias, sempre das seis até às oito ou dez da manhã, dependendo se faziam ou não uma segunda volta ao mar.

## Está nomeado para dois prestigiados prémios, o "RDS Visual Art Awards" e o "RADAR". Além disso, foi selecionado para fazer parte da exposição do EUROFOUND da Comissão Europeia / União Europeia. Que significado teve para si este reconhecimento?

Foi a primeira vez que recebi este tipo de reconhecimento por um projeto, então foi muito agradável e mostrou-me que o meu trabalho tem potencial para ser desenvolvido, não só na Irlanda, mas também cá, em Portugal, e noutros países. No fundo, também me incentivou a procurar mais e a correr atrás de novos elementos, especialmente nesta área da fotografia documental. O reconhecimento foi bom, mas para mim não é tanto sobre isso, é mais sobre perceber que o meu projeto tem valor, que há outras pessoas, que não me conhecem, e também gostaram, também

perceberam que vale a pena e que é uma obra que se poderá desenvolver, no futuro.

## Acredita que a internacionalização do seu trabalho poderá constituir uma valorização da Arte Xávega fora de Portugal? Um "documentário visual" de resistência cultural?

Sim, especialmente noutros países europeus, em que a pesca tradicional não é tão visível. Hoje em dia, os processos são todos mais comerciais, com embarcações de grande porte. Os meus professores e colegas irlandeses, por exemplo, nunca tinham visto um barquinho de madeira a ir para a mar e a puxar as redes desta forma. Todos ficaram maravilhados com as imagens e alguns com vontade de vir a Portugal e contactar com esta realidade mais de perto.

## Qual é o próximo desafio? Tem novos projetos em vista?

Tenho projetos em mente, ainda numa fase muito embrionária, mas posso adiantar que gostava muito de fazer uma segunda exposição do projeto "Heróis do Mar" e de desenvolver uma nova edição do livro, desta vez em português, e torná-la mais acessível a todos.

## Como define a sua identidade visual, neste momento?

Estou muito focado no documentário, por isso, defino-me como um contador de histórias.

Não sou especialmente ligado à arte moderna, nem à fotografia artística. Para mim fotografar é mais sobre a possibilidade de documentar comunidades, culturas, tradições.

## A fotografia para si é mais instinto ou construção? Emoção ou técnica?

Neste momento, é mais um instinto. Antes de ir para o mar, visualizei as imagens, como se estivesse já no barco a viver aquela experiência. Apesar de, naturalmente, passar muito tempo a olhar para foto, para os livros, onde acabo por me inspirar. A fotografia é, para mim, mais sobre emoção.

“

**Estou muito focado no documentário, por isso, defino-me como um contador de histórias.**



• Miguel Reis quis documentar a dureza da vida dos pescadores locais

PUB INST

## a maré chega todos os dias

Abrimos uma nova porta de contacto com os nossos leitores, num tempo em que a proximidade se constrói também online.

Agora pode ler todas as notícias em qualquer lugar.

Visite-nos em

[www.mare-viva.pt](http://www.mare-viva.pt)



# da terra



## MOISÉS FERREIRA SERÁ O CANDIDATO DO BE A SJ DA MADEIRA COM FOCO NA HABITAÇÃO E NA DEFESA DO HOSPITAL PÚBLICO

O Bloco de Esquerda anunciou Moisés Ferreira como candidato à Câmara Municipal de São João da Madeira. Ex-deputado e atual investigador, Moisés Ferreira quer enfrentar a crise na habitação e travar a entrega do hospital local à Misericórdia. O bloquista denuncia o aumento “obsceno” dos preços da habitação no concelho – com rendas que chegam aos 900 euros – e propõe a mobilização de imóveis devolutos e a cons-

trução com rendas controladas. Em relação à saúde, rejeita a transferência da gestão do hospital para a Misericórdia e exige o reforço das valências locais, incluindo saúde mental. Outras prioridades incluem melhores transportes urbanos, com maior frequência dos TUS, uma rede pública de bicicletas elétricas, mais espaços verdes e medidas ambientais. Moisés Ferreira critica ainda a passividade do atual executivo, liderado pelo PS, face à crise

dos rendimentos e ao aumento do custo de vida. Natural de São João da Madeira, Moisés Ferreira tem 39 anos e foi deputado entre 2015 e 2022, coordenando a área da saúde no Parlamento. Além do BE, estão formalizadas as candidaturas de João Oliveira (PSD/CDS-PP) e do atual presidente Jorge Vultos Sequeira (PS).

### Ovar investe mais de 3,5 milhões de euros em habitação em Maceda

A Câmara Municipal de Ovar aprovou, na reunião ordinária realizada esta quinta-feira, 3 de julho, o lançamento do procedimento para a empreitada de reabilitação de um edifício em Maceda, com vista à criação de 22 fogos habitacionais e à requalificação urbana da área envolvente. O investimento

ronda os 3.560.000 euros, acrescidos de IVA, e insere-se na Estratégia Local de Habitação do município. Este projeto representa um dos maiores investimentos da autarquia na área da habitação e visa dar resposta às necessidades habitacionais locais, promovendo também a regeneração urbana da freguesia de Maceda. Ainda no âmbito da reunião camarária, realizada no Salão Nobre da autarquia, foi dada nota de várias distinções recebidas pelo município. Entre elas, destacam-se o Prémio de Excelência Autárquica Ouro (pelos projetos

“Grupo de Psicólogos em Rede”, “Caminhadas Orientadas” e “Ovar em Movimento Sénior”), o Prémio Diamante pelo projeto “Cidade Amiga das Crianças”, e o reconhecimento enquanto Autarquia Solidária no período de 2022 a 2025. A Câmara aprovou também a celebração de protocolos de colaboração com a Rede BRASPOR – grupo multidisciplinar focado em cultura oceânica, clima e sustentabilidade – e com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, para promover atividades nos domínios da formação, ciência e tecnologia.

### RE3 tem novo comandante: coronel José Ramalho sucede a João Paulo Oliveira

O coronel de Engenharia José Miguel Almeida Ramalho assumiu no início de julho o comando do Regimento de Engenharia 3 (RE3), sediado em Espinho. A cerimónia oficial de tomada de posse marcou a conclusão do mandato do coronel João Paulo Almeida Oli-

veira, que liderava a unidade desde novembro de 2023. Durante a cerimónia foi atribuída ao comandante cessante a medalha de mérito militar – Gran Cruz de 1.ª Classe, em reconhecimento pelo serviço prestado. A distinção sublinhou o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses, com destaque para a gestão eficiente de recursos e a resposta operacional da unidade. O Regimento de Engenharia 3 foi mais uma vez destacado como uma das unidades de referência do Exército Português, reconhecido pelo seu contributo

em ações de apoio à comunidade e à proteção civil, além da sua missão operacional. O novo comandante, coronel José Ramalho, assumiu o compromisso de dar continuidade ao trabalho iniciado, com foco no reforço da ligação do regimento à comunidade local e na aproximação às camadas mais jovens. Entre os objetivos traçados para este novo ciclo de liderança estão a promoção de iniciativas inovadoras e a consolidação da imagem do RE3 como unidade de excelência no seio das Forças Armadas.



# PAULO RANGEL CONCORRE À ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE GAIA NA CANDIDATURA DE LUÍS FILIPE MENEZES

· Ministro dos Negócios Estrangeiros junta-se à candidatura da AD, encabeçada por Luís Filipe Menezes

DR

O ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Paulo Rangel, será o candidato à presidência da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia pela candidatura encabeçada por Luís Filipe Menezes, apresentada esta segunda-feira no hotel Hilton Porto Gaia. O antigo presidente da câmara, que liderou o município entre 1997 e 2013, regressa assim à corrida autárquica, agora com o apoio do PSD, CDS-PP e Iniciativa Liberal. Durante a sessão de apresentação, foi também anunciado o nome do presidente da Comissão de Honra da candidatura, o engenheiro civil

Adão da Fonseca, bem como do mandatário, Joaquim Poças Martins, que já desempenhara a mesma função na primeira candidatura de Menezes, em 1997. Na sua intervenção, Paulo Rangel destacou o simbolismo do regresso, sublinhando que "há momentos em que somos chamados a voltar às origens, mesmo quando nunca saímos delas". Reconhecendo que estas palavras se podem aplicar a si, afirmou que se aplicam sobretudo a Luís Filipe Menezes, a quem atribuiu uma ligação contínua ao concelho e à obra realizada no passado. Rangel considerou ainda que Gaia

esperou "12 longos anos" por este regresso, com novas ideias e uma nova visão de futuro. Além da candidatura de Luís Filipe Menezes, estão confirmadas na corrida à Câmara de Gaia as candidaturas de João Paulo Correia pelo PS, André Araújo pela CDU e Daniel Gaio pelo Volt. O atual executivo municipal conta com onze mandatos, dos quais nove pertencem ao PS e dois ao PSD. As eleições autárquicas estão marcadas para o dia 12 de outubro.

## Atual Presidente, Jorge Sequeira, volta a encabeçar candidatura do PS a SJ da Madeira

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de São João da Madeira aprovou, na passada sexta-feira, a recandidatura de Jorge

Sequeira à presidência da Câmara Municipal nas eleições autárquicas de 2025. A decisão representa o apoio do PS à continuidade do projeto autárquico liderado por Jorge Sequeira desde 2017, marcado por "uma estratégia centrada na proximidade com os cidadãos e no desenvolvimento do concelho" – diz o partido, em comunicado. Jorge Sequeira, licenciado em Direito pela Universidade de

Coimbra, foi eleito em 2025 presidente da Área Metropolitana do Porto, o primeiro sanjoanense a assumir o cargo, e representa Portugal no Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa, onde chefia a delegação nacional. Mantém ainda uma ligação ativa ao movimento associativo local, com passagens por várias instituições da cidade em funções diretas.

## Jovens deputados de Espinho visitaram a Assembleia da República

No passado dia 3 de julho, os jovens deputados da Assembleia Municipal Jovem de Espinho realizaram uma visita institucional à Assembleia da República, em Lisboa. A comitiva contou com a presença da Presidente da

Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, da Presidente da Assembleia Municipal, Joana Devezas, e dos presidentes das Juntas de Freguesia de Anta/Guetim, Paramos e Espinho. Durante a iniciativa, os jovens participaram num encontro com as deputadas Carolina Marques (PSD) e Susana Correia (PS), realizaram uma visita guiada ao Palácio de São Bento e assistiram a uma sessão plenária, tendo assim a oportunidade de conhecer

de perto o funcionamento do parlamento e da democracia portuguesa. A visita insere-se no âmbito do projeto Assembleia Municipal Jovem, promovido pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal de Espinho, com o objetivo de fomentar a participação cívica, a formação democrática e o envolvimento ativo dos jovens na vida política e social.

## Silvalde assinala Elevação a Vila com distinções a agentes desportivos

Silvalde assinalou no sábado, 5 de julho, os 22 anos da sua elevação a vila, com uma sessão solene marcada por homenagens e intervenções dos responsáveis autárquicos. Foram distinguidos os emblemas Cruzeiro de Silvalde e Leões Bairristas, com Homenagens de Mérito Desportivo e Social, bem como a Asso-

ciação de Ex-Combatentes de Silvalde, com uma distinção de Mérito. No seu discurso, o presidente da Junta, José Teixeira, criticou o Município de Espinho pela falta de aproveitamento de fundos para habitação, referindo a situação do Bairro de Pobres, "com dezenas de fogos em mau estado ou devolutos". Destacou, no entanto, o avanço do Centro Integrado de Saúde da Marinha, agradecendo à Câmara e aos envolvidos no projeto. Já a Presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, respondeu sublinhando os investimentos em

curso, como o apoio à arte xávega, a construção do novo centro de saúde, a requalificação da Escola Domingos Capela, a renovação dos parques infantis e as passagens desniveladas junto à linha ferroviária. Justificou ainda o atraso na requalificação da EN109 com o financiamento considerado insuficiente por parte do Governo. A cerimónia incluiu uma atuação musical, a entrega de um donativo à Liga Portuguesa Contra o Cancro e terminou com um porto de honra e bolo comemorativo.

# destaque

## Testemunhas reconhecem melhorias no Cabana e enaltecem caráter de Francisco Pessegueiro

Rafael Oliveira

O julgamento da passada quinta-feira, 3 de julho, em que Francisco Pessegueiro é um dos principais arguidos, prosseguiu com a audição de várias testemunhas a pedido da defesa do empresário, centrada, sobretudo, no impacto das intervenções feitas no restaurante Cabana e na caracterização pessoal e familiar do arguido. No total, foram ouvidas cinco testemunhas.

Marco Almeida, empresário do setor têxtil e amigo de longa data de Francisco Pessegueiro, foi o primeiro a depor. Disse ter conhecido Francisco Pessegueiro “há mais de 20 anos”, em contexto social, e que a amizade se estreitou após um primeiro negócio realizado com o pai deste.

Descreveu a família Pessegueiro como “unida” e que sempre viu uma forte ligação entre irmãos e pais. “Almoçam todos os dias juntos, passam os momentos mais importantes em conjunto e trabalham juntos. Nunca vi nenhum problema fora do escritório. Em ambiente profissional, há algumas picardias, como é óbvio”, anotou.

Marco Almeida caracterizou Francisco Pessegueiro como uma pessoa “dura, rude e, por vezes, até um pouco mal-educada”, mas também “correta, transparente, destemida e focada nos seus objetivos”, sublinhando ainda a sua “integridade”. Reconheceu que o processo da Operação Vórtex afetou o arguido e a família, mas assegurou que isso em nada alterou a sua amizade com ele:

“Em termos familiares, penso que ele tem um apoio muito grande e isso ajudou-o a enfrentar isto. Mas o Francisco não é o mesmo. Foi abaixo, tal como a família. Este processo mudou a forma de eles estarem”.

### Melhorias no Cabana

Seguiram-se os testemunhos de Paulo Costa e Silva e Júlio Lopes, ambos com experiência como empregados de mesa no restaurante Cabana. Paulo Costa e Silva, que ali trabalha desde 2012 (com uma passagem anterior em 2006), relatou que, antes da entrada da família Pessegueiro na gerência, o espaço apresentava várias lacunas: o teto em cortiça chegou a ceder sobre clientes, o parque de estacionamento era em terra batida e não existiam casas de banho adaptadas, dificultando o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

“Agora melhorou a 1000 por cento, em termos de organização e limpeza. Temos material novo para trabalhar, um chuveiro para tomar banho e balneários com melhores condições” – elencou o colaborador do Cabana, garantindo ainda que o restaurante não sofreu qualquer alteração estrutural na sua remodelação.

Quanto às práticas comerciais ali praticadas, disse que com a anterior gerência ofereciam-se ramos de flores e até refeições em datas de aniversário, mas que agora oferece-se apenas uma garrafa de espumante.

Por sua vez, Júlio Lopes, que trabalhou no Cabana durante mais de 30 anos, incluindo dois sob a gerência da família Pessegueiro, confirmou as más condições descritas. Lembrou que, durante anos, chovia em algumas mesas do salão e que o teto, em fibrocimento, apresentava sinais de degradação e risco de saúde para os funcionários.

“Era um telhado com 50 anos e largava partículas. Todos sabíamos que estávamos ali perante um perigo, mas tínhamos que trabalhar”, disse.

A testemunha corroborou a inexistência de balneários com chuveiros e casas de banho acessíveis, situação que obrigou alguns clientes a deslocar-se a estabelecimentos vizinhos.

Com a entrada da família Pessegueiro, reconheceu melhorias significativas nas instalações sanitárias, balneários e nos acessos. Sobre o parque de estacionamento, explicou que a estrutura base já existia, tendo sido apenas alcatroada e os lugares marcados.

### Fecho das casas de banho públicas

Quanto às casas de banho públicas junto ao restaurante, Júlio Lopes referiu que, embora destinadas ao apoio balnear, acabaram por ser usadas para consumo de droga e, quando fechadas, houve casos em que “as pessoas faziam as suas necessidades cá fora”.

Acrescentou que a utilização destas instalações por banhistas provocava problemas no sistema de saneamento do restaurante, uma vez que “muita gente vinha da praia”. Júlio Lopes disse que com a entrada da família Pessegueiro, a limpeza desse espaço passou a ser feita diariamente pelas funcionárias do Cabana - uma despesa assumida pelo novo proprietário -, até que o espaço foi encerrado. “Na minha opinião, foi muito bem decidido”, rematou.

### Outras testemunhas

A testemunha Ana Rita Terra, gerente de um ginásio em São João de Ver, descreveu Francisco Pessegueiro como uma “pessoa trabalhadora, dedicada à família e disponível para os mais próximos”. Amiga da esposa do empresário, revelou que o arguido é padrinho de um dos seus filhos e que este processo judicial teve um impacto emocional na família, embora nunca tenha sentido necessidade de se afastar deles.

Por fim, Cristina Mota, empresária na área de eventos, disse ter conhecido Francisco Pessegueiro “há quase duas décadas”, em contexto profissional. A relação evoluiu para uma amizade próxima e terá sido cimentada quando o arguido se disponibilizou “por bondade” em ajudar uma pessoa doente.

Destacou ainda a “preocupação constante” e a “proximidade” entre os membros da família Pessegueiro.

Após a defesa de Paulo Malafaia ter prescindido de uma ‘mão cheia’ de testemunhas, Armando Ramos, empresário no ramo da hotelaria, foi ouvido no início desta sessão, onde descreveu a relação pessoal e profissional que possui com esse arguido.

O julgamento da Operação Vórtex prossegue nos dias 10 e 11 de julho, com a audição das testemunhas de Joaquim Pinto Moreira e Miguel Reis.

PUB





# RICARDO SOUSA DENUNCIA "AJUSTE DE CONTAS PESSOAL" NA ESCOLHA DE JORGE RATOLA COMO CANDIDATO DO PSD A ESPINHO

• Ricardo Sousa acusou Luís Montenegro de utilizar o partido "para fins pessoais", e quer saber os motivos que motivaram o seu afastamento

Joel de Oliveira

Ricardo Sousa acusou esta segunda-feira a direção nacional do PSD de protagonizar um "ajuste de contas pessoal" ao afastá-lo da corrida à Câmara Municipal de Espinho. Em conferência de imprensa na sede local do partido, o atual presidente da concelhia afirmou que a substituição da sua candidatura por Jorge Ratola "não tem fundamento político, nem estatutário", e configura uma tentativa de "eliminação política". A reação surge dias após a distrital de Aveiro ter confirmado a escolha de Jorge Ratola – atual adjunto do Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, e ex-vice-presidente da Câmara de Aveiro – como cabeça de lista à autarquia espinhense. A decisão foi ratificada com apenas um voto contra: o do próprio Ricardo Sousa.

O líder da concelhia relembrou que o seu nome foi aprovado por unanimidade em novembro de 2024 e reafirmado em plenário de militantes, em fevereiro deste ano, com 61 votos a favor, nove abstenções e nenhum voto contra. No entanto, diz ter sido surpreendido com a indicação de Jorge Ratola, formalizada a 2 de julho, "sem votação e sem qualquer explicação válida". "Foi uma mera comunicação. O meu nome nunca foi rejeitado por nenhuma instância do partido" - frisou. Para o dirigente local, a direção nacional atropelou a autonomia da concelhia: "Desde 1976, nunca em Espinho se desrespeitou a vontade das bases" - acrescentou.

Acusando o presidente do partido, Luís Montenegro, de usar o PSD para fins pessoais,

Ricardo Sousa afirmou que a decisão visa unicamente afastá-lo por motivações que "nada têm a ver com a capacidade eleitoral". "Fabricaram-se argumentos. Fala-se em sondagens que nunca nos foram mostradas. O nome agora indicado nem sequer constava nessas supostas sondagens. Aliás, se estas fossem critério válido, Montenegro nunca teria sido candidato à Câmara duas vezes" - reiterou.

Segundo Ricardo Sousa, vários nomes terão recusado o convite para encabeçar a candidatura – incluindo Salvador Malheiro e Nelson Couto – e a escolha de Ratola, adjunto direto do Primeiro-Ministro, foi feita "em desespero de causa, por conveniência interna". O dirigente local defende que o processo destruiu meses de trabalho político e compromete eventuais coligações com a Iniciativa Liberal, e também com o CDS. "Deitaram fora tudo a três meses das eleições. Só porque o presidente do partido não admite ter um candidato que não controla" - concluiu.

Questionado sobre o futuro, Ricardo Sousa garantiu que a Comissão Política Concelhia não se demitirá, e aguardará "com serenidade" os esclarecimentos pedidos à direção nacional. "Queremos a ata da reunião, queremos saber em que base política esta decisão foi tomada" - disse. Apesar da tensão interna, o PSD nacional destacou o perfil de Jorge Ratola, apontando a sua vasta experiência autárquica, nomeadamente em Aveiro, Espinho e Santa Maria da Feira. "É alguém com provas dadas, com capacidade para reorganizar os serviços e devolver a confiança aos espinhenses", referiu fonte

oficial do partido. Ricardo Sousa deixou ainda um último apelo: "Ainda acreditamos que possa prevalecer algum bom senso. Espinho precisa de um projeto político com futuro. O partido não pode ser um instrumento de vingança" - terminou.

Em resposta, a distrital de Aveiro do PSD emitiu um comunicado esta terça-feira, afirmando que "Ricardo Sousa conhece há muito as razões pelas quais a sua eventual candidatura não mereceu acolhimento do partido". Sublinha ainda que a escolha de Jorge Ratola se deve "às suas enormes qualidades humanas, profissionais e políticas" e que o apoio foi "quase unânime" entre os membros da distrital, tendo sido o voto do presidente da concelhia de Espinho o único desfavorável.

PUB

**Barbara Kebab**

Tel.: 224 951 894

Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho

# espaço cidadão

## OS JOVENS EUROPEUS COLOCAM EM RISCO O FUTURO DA DEMOCRACIA?



Apenas metade dos jovens em França e na Espanha acredita que a democracia é a melhor forma de governo, com apoio ainda menor entre os polacos, segundo um estudo do instituto YouGov para a Fundação Tui. A maioria da geração Z (pessoas nascidas entre 1997 e 2012) da Europa, 57%, prefere a democracia a qualquer outra forma de governo. No entanto, as taxas de apoio variaram significativamente, com apenas 48% na Polónia e 51% a 52% em Espanha e França, com a Alemanha a atingir o maior índice, 71%.

Mais de um em cada cinco – 21% – seria a favor de um regime autoritário em determinadas circunstâncias não especificadas. Esta percentagem foi maior em Itália, com 24%, e menor na Alemanha, com 15%. Em França, Espanha e Polónia, a percentagem é 23%. Quase um em cada 10 em todos os países disse não se importar com a prevalência de um regime democrático, enquanto outros 14% não sabiam ou não responderam.

Para Thorsten Faas, um dos cientistas que trabalhou no estudo, da Universidade Livre de Berlim, “entre as pessoas que se consideram politicamente à direita do centro e se sentem economicamente mais desfavorecidas, o seu apoio à democracia cai para apenas um em cada três”. “A democracia está sob pressão, interna e externa” – considerou, em declarações ao britânico “The Guardian”. Realizado

entre os meses de abril e maio, o estudo entrevistou mais de 6 700 jovens entre os 16 e os 26 anos, no Reino Unido, Alemanha, França, Espanha, Itália, Grécia e Polónia.

Cerca de 48% dos inquiridos teme que o sistema democrático no seu próprio país esteja em perigo, incluindo 61% na Alemanha, onde a economia – a maior da Europa – está em risco e a extrema direita faz avanços significativos, impulsionada em parte pelo crescente apoio de jovens eleitores. O regresso de Donald Trump à Casa Branca, a ascensão da China e a invasão da Ucrânia pela Rússia desviaram também o poder da Europa, pelo menos na percepção dos entrevistados: apenas 42% considera a União Europeia um dos principais três principais atores mundiais. Talvez por força do Brexit, esta percentagem tenha sido maior entre os britânicos, atingindo os 50%.

Por outro lado, 83% vê os Estados Unidos como parte do trio mais poderoso, seguidos pela China com 75%, e pela Rússia, com 57%. Cerca de 19% destes jovens descreveu-se como sendo de centro-direita – acima dos 14% registados em 2021 – enquanto 33% se denominou como centrista. 32% disseram ser de esquerda, e outros 16% não foram capazes de seleccionar qualquer designação. As mulheres na Alemanha, França e Itália, identificaram-se como progressistas em números maiores do que há quatro anos, enquanto os

mais jovens na Polónia e na Grécia também se tornaram mais conservadores no mesmo período. O apoio a restrições mais rígidas à migração cresceu em todos os setores desde 2021, de 26% para 38%. Apenas 6% dos inquiridos consideraram que os governos dos seus respetivos países funcionavam bem, sem/com pouca necessidade de mudanças significativas; 39% não veem a União Europeia como um território “particularmente democrático”.

PUB



**Terra Viva Restaurante  
& Merceria BIO**  
Rua 27 Nº715 e 722  
4500-287 Espinho

# o explicador



## Como se prova um vinho?

A arte de provar vinho é um exercício de atenção. Não exige rituais secretos nem um palato treinado por décadas (embora isso ajude), mas antes a disponibilidade para escutar - com os olhos, o nariz e a boca - o que o vinho tem a dizer. A prova serve para decidir se gosta ou não daquele vinho. É uma forma de conhecer o vinho, de perceber a sua origem, a sua idade, a casta e até a intenção de quem o produziu. Com algumas noções básicas, qualquer pessoa pode iniciar-se na prova de vinhos. É isso que demonstram instituições como a ViniPortugal e publicações como a revista Grandes Escolhas, que ao longo dos anos têm procurado democratizar o conhecimento vinico em Portugal.

### O que devo observar num vinho?

Segundo a Revista Grandes Escolhas, a cor de um vinho pode revelar a sua idade, o tipo de castas utilizadas e o método de vinificação. A limpidez é outro indicador relevante: um vinho turvo, sem ser propositado, pode sinalizar defeitos. Assim, a primeira avaliação é feita com os olhos. Segura-se o copo contra um fundo branco, inclinado, e observa-se a cor, limpidez e intensidade. Nos vinhos tintos, cores violeta ou rubi revelam juventude, enquanto tons mais acastanhados apontam envelhecimento. Nos brancos, a frescura tende a associar-se a tonalidades citrinas ou esverdeadas, evoluindo para dourados com o tempo.

### O que se cheira num vinho?

De acordo com a ViniPortugal, "um nariz atento consegue detetar dezenas de notas aromáticas" e, em alguns casos, os aromas antecipam o que se irá confirmar na boca. Primeiro deve cheirar sem agitar o copo e só depois deve executar movimentos circulares que libertam os compostos voláteis. Os aromas dividem-se em três famílias: primários (florais, frutados), secundários (resultantes da fermentação, como pão ou iogurte) e terciários (decorrentes do estágio, como especiarias, fumo, frutos secos ou couro).

### Como se prova um vinho com a boca?

A prova de boca "serve para confirmar ou contrariar as impressões do nariz", sendo o final de boca um dos melhores indicadores da qualidade global do vinho, segundo refere a revista Grandes Escolhas. Ao provar, convém deixar o vinho percorrer a boca. Avalia-se a textura (mais leve ou mais encorpada), a acidez (que confere frescura), os taninos (sensação de secura, típica dos tintos), o teor alcoólico e o equilíbrio entre todos os elementos. Por fim, mede-se a persistência ou seja, quanto tempo o sabor permanece.

### Como devo descrever o que provei?

O essencial é conseguir descrever o que sente de forma sincera. Comparações simples, como "cheira a maçã verde" ou "faz lembrar o sabor do pêssego", são perfeitamente legítimas. Como defende a ViniPortugal, "não há respostas erradas" no momento de descrever a prova de um vinho.

### Devo ter em conta algum outro fator?

Sim. Para provar um vinho deve utilizar um copo adequado ao estilo de vinho que está a provar e nunca deve beber diretamente da garrafa. Além disso, é importante garantir que o vinho está à temperatura adequada para ser servido e que o seu paladar está limpo.

Com estes passos básicos, deverá conseguir distinguir algumas características objetivas do vinho. Além disso, não se deve sentir pressionado em gostar de um vinho apenas porque é caro.

Fontes utilizadas: ViniPortugal, Revista Grandes Escolhas

PUB

# desporto



## ESPINHO RECEBEU A ELITE DO LONGBOARD NACIONAL NA 2ª ETAPA DO CIRCUITO NACIONAL

A cidade de Espinho recebeu nos dias 5 e 6 de julho a 2ª etapa do Circuito Nacional de Longboard, a etapa Idden Friends 2025. A prova reuniu os principais longboarders nacionais e decorreu na Praia da Baía, com boas condições de mar e grande afluência de público. No sábado, apesar das previsões pouco favoráveis, o mar apresentou ondas entre meio metro e um metro com boa formação, o que permitiu o arranque das fases iniciais das categorias Open e Feminina. António Dantas, campeão europeu, liderou a competição no Open, com Raka em destaque em ambas as categorias.

No domingo, as previsões confirmaram-se, com o mar a subir e o vento a marcar presença. Nas meias-finais femininas, Raka

e Carolina Mendes avançaram na primeira bateria, enquanto Isabella Neil e Inês Martins garantiram lugar na final na segunda. Na primeira meia-final Open, Frederico Carrilho conseguiu duas ondas fortes, com 9,17 e 8,33 pontos, o melhor score da prova, e garantiu a passagem à final juntamente com António Miguel. Na segunda, António Dantas e Francisco Freitas seguiram em frente, deixando para trás Raka e Isabella Neil, que voltariam ao mar logo depois para disputar a final feminina. A final Sub-18 foi equilibrada e terminou com a vitória de Kika Califórnia, que somou 7,64 pontos, seguida de Duarte Barata e Bernardo Tavares. Carolina Mendes venceu a final feminina com ondas de 7,87 e 6,83, superando Raka, que ficou em segundo com uma melhor

onda de 7,83, mas não conseguiu melhorar o backup necessário. Isabella Neil terminou em terceiro com 9,90 pontos no total e Inês Martins foi quarta.

Na final Open, António Dantas voltou a mostrar o seu domínio ao vencer a etapa com uma onda de 9,17 pontos e outra de 7, garantindo o título. Francisco Freitas foi vice-campeão com notas de 7,67 e 6,03. Frederico Carrilho foi terceiro com 6,10 e 5,83, e António Miguel fechou o pódio com um total de 7,57 pontos. A prova foi promovida pelo Município de Espinho, representado pela presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, e organizada pelo Clube de Surf do Porto, com o apoio da Federação Portuguesa de Surf, da Idden e da Associação Portuguesa de Longboard.

### Tiago Leite continua no comando dos "Tigres" na época 2025/2026

O Sporting Clube de Espinho continua a preparar a época 2025/26 e anunciou, nos últimos dias, a continuidade de várias peças-chave da equipa de futebol sénior, bem como a renovação do treinador Tiago Leite. No dia 4 de julho foi confirmado que Tiago

Leite continuará a liderar a equipa técnica. O treinador destacou o trabalho realizado na época anterior e garantiu que a ambição para a nova temporada se mantém elevada, afirmando que as conquistas anteriores são apenas o ponto de partida para os objetivos futuros. No setor defensivo, Pedro Santos foi o primeiro jogador confirmado, com a renovação anunciada a 5 de julho. O jogador, que veste a camisola 32, apontou a ambição e a determinação como motivações para

continuar a representar o clube. Diogo Guerra, avançado com o número 9, também renovou contrato, sendo anunciado a 6 de julho. O atleta destacou a garra e a paixão com que encara mais uma época ao serviço do clube. Já no dia 7 de julho foi a vez de Wilson Rodrigues, extremo com o número 93, ver confirmada a sua permanência no plantel. O jogador referiu a competitividade e a ambição como pontos centrais para o novo ano desportivo.

### Espinho acolhe a segunda etapa do Circuito Nacional de Voleibol de Praia

Depois da conclusão da primeira etapa do Circuito Nacional de Voleibol de Praia 2025, a competição prossegue já na próxima semana com a realização da segunda etapa, que terá lugar em Espinho entre os dias 11 e 13 de julho. O evento decorre na Praia da Baía, um dos palcos mais emblemáticos da modalidade

em Portugal, e contará com a presença das melhores duplas nacionais.

A prova, de entrada livre, promete atrair público às bancadas montadas junto ao areal, num ambiente marcado pelo espírito de verão e pela intensidade da competição.

## Natação: Infantis do SC Espinho em destaque no Campeonato de Verão de Piscina Longa



A equipa de infantis da Secção de Natação do Sporting Clube de Espinho participou no Campeonato Interdistrital de Verão de Piscina Longa, realizado nos dias 4, 5 e 6 de julho, nas Piscinas do Complexo Olímpico de Coimbra. A competição reuniu 262 nadadores de 35 clubes das associações de natação do Centro Norte de Portugal (ANCNP), Coimbra e Leiria, com classificações conjuntas entre as três associações. O Sporting Clube de Espinho esteve representado por sete nadadores. Constança Silva, Ricardo Ferreira e Xavier Costa conquistaram títulos de Campeões Interdistritais em provas individuais. Ricardo Ferreira (Infantil B) venceu os 50, 100 e 200 metros bruços, foi 6.º nos 100 metros mariposa e 11.º nos 100 metros livres. Constança Silva (Infan-

til B) venceu os 50 e 200 metros mariposa, e ficou em 10.º lugar nos 100 metros livres, 12.º nos 200 metros livres e 14.º nos 400 metros livres. Xavier Costa (Infantil B) venceu os 400 metros estilos, foi 2.º nos 100 metros bruços e 200 metros estilos, e ficou em 3.º lugar nos 50 e 200 metros bruços. Nas estafetas, Nilton Costa, Ricardo Ferreira, Rodrigo Almeida e Xavier Costa venceram as provas de 4x100 metros livres e 4x100 metros estilos. Rodrigo Almeida (Infantil B) ficou em 3.º lugar nos 50 e 400 metros livres, 4.º nos 200 metros livres e 50 metros costas, e 5.º nos 100 metros livres. Nilton Costa (Infantil B) foi 4.º nos 50 metros mariposa, 8.º nos 400 metros estilos, 18.º nos 50 metros costas e 20.º nos 50 metros livres e 200 metros estilos.

Flora Brabetz (Infantil A) foi 8.ª nos 50 metros bruços, 11.ª nos 200 metros bruços, 19.ª nos 100 metros livres e 22.ª nos 100 metros costas. Duarte Assunção (Infantil B) classificou-se em 17.º nos 400 metros livres, 19.º nos 50 metros livres, 20.º nos 200 metros livres e 50 metros costas, e 23.º nos 100 metros livres. A equipa alcançou 14 pódios interdistritais (8 ouros, 2 pratas e 4 bronzes), 19 pódios regionais (10 ouros, 7 pratas e 2 bronzes), 64 recordes pessoais (incluindo tempos parciais) e 4 recordes do clube: Constança Silva nos 50 e 200 metros mariposa (Infantil B), Ricardo Ferreira nos 200 metros bruços (Infantil B) e Xavier Costa nos 400 metros estilos (Infantil B).

## Atletismo: EV-Peraltafil com vários pódios individuais

A equipa de atletismo EV-Peraltafil, de Espinho, participou no passado fim de semana em quatro competições, alcançando vários pódios individuais e um resultado coletivo.

No sábado, Carlos Costa correu nas Duas Léguas Gandaresas, em Cantanhede, onde foi 4.º classificado na geral e 3.º no escalão M35. No mesmo dia, Marco Marques participou na Corrida Popular da Costa Nova do Prado, em Ílhavo, onde terminou em 3.º lugar da classificação geral. Também no sábado, Ricardo Pereira competiu na Corrida Marginal à Noite, em Esposende, terminando em 4.º lugar. No

domingo, a equipa esteve presente no Grande Prémio de São Paio de Oleiros com cinco atletas e obteve o 3.º lugar coletivo. Individualmente, Manuel Bessa venceu o escalão M50 e José Almeida foi 3.º no escalão M45. Cláudio Costa, Manuel Ferreira e José Silva também competiram e contribuíram para a classificação da equipa.

PUB

**Aipal**  
Padaria, Pastelaria e muito mais...

**Diariamente até às 03:30h**

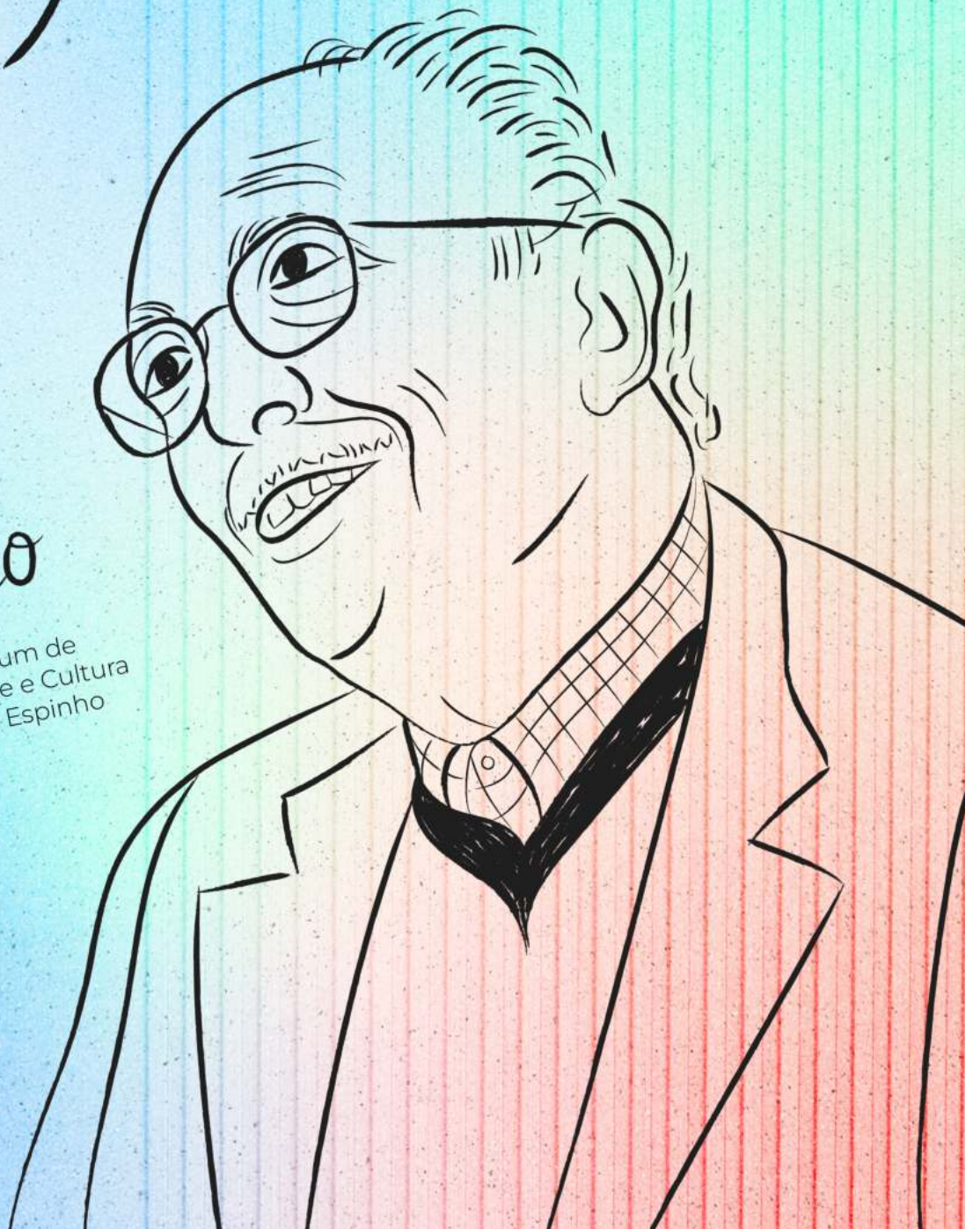
PUB INST

# António Gaió 1925-2025

18 julho

FACE Fórum de  
Arte e Cultura  
de Espinho

21h



**Nascente**  
Cooperativa de Ação Cultural